



Formação dos profissionais da Educação Infantil: interface ensino, pesquisa e extensão

Preparing professionals for Childhood Education: the interface between teaching, research and extension

Formación de los profesionales de la Educación Infantil: Interfaz enseñanza, investigación y extensión

Víviam Carvalho de Araújo¹, Alice de Paiva Macário²

Rede Municipal de Ensino de Juiz de Fora, Juiz de Fora/MG, Brasil / Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação – CAEd, Juiz de Fora/MG, Brasil

Recebido em: 30/10/2017

Aceito em: 11/12/2018

Resumo

O presente texto tem como propósito problematizar a relação ensino/pesquisa/extensão a partir das atividades desenvolvidas no Grupo de Pesquisa "Linguagens, Infâncias, Cultura e Desenvolvimento Humano" – GP LICEDH, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora/MG. O grupo pauta suas ações na pesquisa e formação de professores, planejando atividades formativas com foco na discussão acerca dos saberes/fazer da/na Educação Infantil. O aporte teórico-metodológico que embasa as discussões são os autores da Perspectiva Histórico-cultural, da Pesquisa Crítica de Colaboração – PCCol, assim como as referências no campo teórico da Educação Infantil e as políticas públicas para a área. O GP LICEDH compreende que a formação de professores é um princípio fundamental no processo de consolidação da qualidade na Educação Infantil, além de ser um dos eixos norteadores dos documentos e das políticas educacionais brasileiras na atualidade.

Palavras-chave: Educação Infantil. Formação de professores. Ensino/pesquisa/extensão.

Abstract

This work approaches the relationship between teaching, research and community actions which are activities developed in a research group named "Languages, Childhood, Culture and Human Development" (or GP LICEDH) organized by Faculty of Education, Federal of Federal University of Juiz de Fora / MG. The GP LICEDH group establish their actions based on studies about teachers education and activities related to teaching aims on debates around of knowledge/practices in the research domain about Childhood Education. The theoretical and methodological input used as theoretical background for the studies are based on works of authors of the Historical and Cultural Perspective and Collaborative Critical Research – PCCol, as well as references in the theoretical-field of Childhood Education and public policies. Also, the GP LICEDH group emphasizes that the formation of teachers is a fundamental principle in the process for consolidation of the Childhood Education quality. In addition, the ongoing formation of teachers is considered one of the guiding principles in documents of Brazilian educational policies.

¹ E-mail: viviamc@gmail.com

² E-mail: alice_macario14@yahoo.com.br

Keywords: Childhood Education. Preparing teachers. Teaching/research/extension.

Resumen

El presente texto tiene por objetivo problematizar la relación enseñanza, investigación, extensión a partir de las actividades desarrolladas en el Grupo de Investigación "Lenguajes, Infancias, Cultura y Desarrollo Humano" - GP LICEDH, de la Facultad de Educación de la Universidad Federal de Juiz de Fora / MG. El grupo dirige sus acciones hacia la investigación y formación del profesorado, planificando actividades formativas con foco en la discusión de los saberes / haceres de / en la Educación Infantil. El aporte teórico-metodológico que basa las discusiones viene de los autores de la Perspectiva Histórico-Cultural, de la Investigación Crítica de Colaboración - PCCol, así como de las referencias del campo teórico de la Educación Infantil y de las políticas públicas para el área. El GP LICEDH comprende que la formación del profesorado es un principio fundamental en el proceso de consolidación de la calidad en la Educación Infantil, además de ser uno de los ejes orientadores de los documentos y de las políticas educativas brasileñas en la actualidad.

Palabras clave: Educación Infantil. Formación de profesores. Enseñanza/ investigación/ extensión.

Introdução

O Grupo de Pesquisa "Linguagens, Infâncias, Cultura e Desenvolvimento Humano" (GP LICEDH), inserido na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, busca promover, por meio do processo crítico-reflexivo, diálogos com professores e professoras que atuam na Educação Infantil. Nas pesquisas em interface com a extensão sobre/com as crianças, suas infâncias, professores e professoras, procura contribuir para a emergência de um novo paradigma, para tentativas outras de perceber e compreender as crianças e suas ações frente aos grupos sociais e espaços que fazem parte de seus contextos.

Adotamos como referencial teórico-metodológico a pesquisa crítica colaborativa (LIBERALI, 2012; MAGALHÃES, 2010). Essa abordagem tem a finalidade de intervir e transformar os contextos no qual se insere, além de problematizar a hierarquia dos saberes e de trabalhar na perspectiva da construção coletiva do conhecimento. Isso porque defendemos um processo de formação recíproca do qual todos participam ativamente.

O foco do GP LICEDH na formação de profissionais de Educação Infantil é uma forma de contribuir para a qualidade do trabalho realizado pelas escolas e creches com os bebês e as crianças pequenas. Portanto, além do destaque dado à formação inicial, esperamos que nossos estudos contribuam para a formação continuada de professores e professoras da Educação Infantil, privilegiando a resignificação da prática pedagógica do(a) professor(a) em um processo de reflexão crítica e colaborativa a respeito de suas experiências docentes.

Ao pautarmos nosso trabalho na relação ensino/pesquisa/extensão, almejamos que nossas ações tenham impacto no sentido de proporcionar, aos estudantes do curso de Pedagogia da

Universidade Federal de Juiz de Fora e aos professores que já atuam na Educação Infantil, experiências formativas no âmbito da relação teoria/prática.

Sobre a formação dos profissionais que atuarão/atuam na Educação Infantil, Corsino e Nunes (2010) apontam que a formação dos professores é um dos pontos frágeis desse campo, o que reforça a necessidade de uma maior consolidação e de políticas para a formação inicial e continuada. Sendo assim, tão importante quanto pensar no acesso e na garantia da oferta de vagas para a Educação Infantil está a qualidade da educação a ser oferecida, fato que está diretamente atrelado à formação dos(as) profissionais que trabalham com os bebês e as crianças pequenas.

Apesar das dificuldades expressas, podemos elencar alguns avanços nessa trajetória. Um exemplo é o Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014), que traz novos contornos para a política de formação no Brasil e apresenta novos desafios para a Educação Infantil e para a formação de seus profissionais. A meta 1 do referido plano propõe "universalizar, até 2016, a Educação Infantil na pré-escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade e ampliar a oferta de Educação Infantil em creches de forma a atender, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das crianças de até 3 (três) anos até o final da vigência deste PNE". Para essa meta, o PNE estabelece 17 estratégias de ação. As estratégias 1.8 e 1.9 referem-se especificamente à formação dos profissionais e orientam:

1.8 promover a formação inicial e continuada dos(as) profissionais da educação infantil, garantindo, progressivamente, o atendimento por profissionais com formação superior;
1.9 estimular a articulação entre pós-graduação, núcleos de pesquisa e cursos de formação para profissionais da educação, de modo a garantir a elaboração de currículos e propostas pedagógicas que incorporem os avanços de pesquisas ligadas ao processo de ensino-aprendizagem e às teorias educacionais no atendimento da população de 0 (zero) a 5 (cinco) anos (BRASIL, 2014).

Tendo como pano de fundo o nosso comprometimento político com a formação do(a) profissional que irá atuar na etapa inicial da Educação Básica, optamos, para este texto, por apresentar um recorte do projeto de extensão denominado "Ações formativas para profissionais da Educação Infantil: diálogo crítico-reflexivo na formação inicial e continuada", que é desenvolvido no interior do Grupo de Pesquisa "Linguagens, Infâncias, Cultura e Desenvolvimento Humano" – GP LICEDH, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora/MG. O projeto foi planejado com duas ações principais: um curso de extensão voltado para a formação continuada das professoras que atuam nas creches municipais conveniadas do município de Juiz de Fora/MG e um segundo curso de extensão voltado para a formação inicial e continuada dos(as) graduandos(as) do curso de Pedagogia da

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e professoras que atuam em instituições de Educação Infantil do município. Especificamente, neste trabalho, focaremos nas ações desenvolvidas no segundo curso, intitulado "Diálogos com a Educação Infantil: entre pesquisas e práticas".

O referido projeto surgiu da necessidade de possibilitar momentos de formação e de reflexão crítica aos alunos(as) do curso de Pedagogia e aos professores da Educação Infantil do município de Juiz de Fora/MG, visando proporcionar um ambiente de diálogo e troca entre os sujeitos participantes.

Caminhos teórico-metodológicos

O grupo de pesquisa propõe, por meio do processo crítico-reflexivo, diálogos e problematizações sobre questões circunscritas ao campo das infâncias com estudantes de Pedagogia e profissionais que atuam na Educação Infantil do município. As pesquisas realizadas no grupo apresentam uma interface com a extensão sobre/com as crianças, suas infâncias, professores e professoras, procurando contribuir para a emergência de um novo paradigma, para tentativas outras de se perceber e compreender os bebês, as crianças e suas ações frente aos grupos sociais e espaços que fazem parte de seus contextos.

Como aporte metodológico para os encontros de formação do curso, apropriamo-nos da perspectiva crítico-colaborativa – PCCol (MAGALHÃES, 2010), por considerarmos que ela auxilia o processo de formação dos profissionais da Educação Infantil e convoca a universidade a refletir sobre a formação de professores, levantando ações e reflexões críticas acerca do campo das práticas pedagógicas cotidianas das creches e pré-escolas, rompendo com a dicotomia teoria-prática.

Esse referencial nos orienta no sentido de problematizar a hierarquia dos saberes historicamente construídos e disseminados, contribuindo com a construção coletiva do conhecimento a partir do diálogo intrínseco entre teoria e prática. Para Magalhães (2010, p. 28), a PCCol tem como proposta "organizar pesquisas apoiadas em uma práxis crítica como atividade transformadora e criativa, em que as relações entre teoria e prática são entendidas dialeticamente, em sua autonomia e dependência mútua, isto é, práxis", não podendo ser compreendidas separadamente, mas, sim, em um intenso processo de diálogo e negociação, buscando novas possibilidades de se pensar/transformar determinada situação.

Nesse sentido, cada participante é ativo e responsivo no processo de colaboração, assumindo, como nos diz Bakhtin (2011), a "responsividade", ou seja, uma resposta responsável e comprometida com o outro, contribuindo mutuamente com suas experiências e estudos. Isso implica assumir a

responsabilidade e o compromisso com o projeto, na construção de práticas educativas de qualidade e que promovam o desenvolvimento infantil.

Sem levantar nossas questões, não podemos compreender nada do outro de modo criativo (é claro, desde que se trate de questões sérias, autênticas). Nesse encontro dialógico de duas culturas elas não se fundem nem se confundem; cada uma mantém a sua unidade e a sua integridade aberta, mas elas se enriquecem mutuamente (BAKHTIN, 2011, p. 366).

Dessa forma, ao assumirmos uma postura ética, dialógica e implicada com o outro, estamos contribuindo para a construção de novos aprendizados a partir das trocas compartilhadas, seja por inquietações, consensos ou confrontos que, na linguagem, ganham vida e passam a tecer novos desdobramentos, tanto na formação quanto nas práticas educativas.

O curso "Diálogos com a Educação Infantil: entre pesquisas e práticas" teve como objetivo desencadear a reflexão crítico-colaborativa entre os envolvidos no projeto a partir da proposição de ações formativas. O curso, que ocorreu em 2016, foi organizado em 10 encontros que abarcaram os seguintes temas: experiências teóricas/práticas desenvolvidas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)/Pedagogia/UFJF; políticas educacionais para Educação Infantil; diversidade; relações étnico-raciais; espaço; avaliação e registro; rotinas e brincadeira na Educação Infantil. As discussões ocorreram em encontros quinzenais que eram realizados na Faculdade de Educação da UFJF. Participaram dessa formação alunas do curso de Pedagogia da instituição, professoras das creches e escolas de Educação Infantil do município de Juiz de Fora, assim como integrantes do grupo de pesquisa LICEDH (doutorandas, mestrandas, bolsistas de iniciação científica e extensão e colaboradoras externas).

É importante enfatizar que todos os temas abordados no decorrer da formação dialogam com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (BRASIL, 2009) e com os campos de experiências propostos pela Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil (BNCCEI), aprovada em dezembro de 2017.

Gomes (2017, p. 41) aponta que "a organização curricular adotada [pela BNCCEI] coloca as interações e as brincadeiras no centro do processo educativo; por meio delas devem ser entrelaçadas as experiências concretas da vida cotidiana das crianças com os conhecimentos sistematizados". O referido documento é coerente com o Parecer CNE/CEB nº 20/2009 que revisa as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) e propõe que o currículo seja pensado "como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que

fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico” (BRASIL, 2009, p. 06). Esses são temas importantes que devem estar presentes na formação de professores, seja ela inicial ou continuada.

Corroboramos o pensamento de Dourado (2013, p. 377-378), de que um dos desafios no campo educacional é repensar a formação, estabelecendo políticas mais orgânicas, buscando articular a formação inicial e a continuada.

Se por um lado a formação inicial é desejada como pré-requisito para o ingresso na carreira, por outro, a formação continuada passa a ser vista como estratégia para a melhoria permanente da qualidade da educação, tendo como principal finalidade a reflexão sobre a prática educacional e a busca do aperfeiçoamento técnico, ético e político, que não se restringe a esta prática.

Durante toda a formação, tivemos momentos de reflexão e possibilidades de compartilhamentos de experiências sobre pesquisas desenvolvidas na Educação Infantil, sobre projetos de extensão e sobre práticas pedagógicas de qualidade desenvolvidas nas creches e pré-escolas do município. Além disso, buscamos compreender esse espaço formativo de aprendizagem e de compartilhamento de experiências de forma dialógica e responsiva. Para cada encontro, convidávamos profissionais das creches, das escolas municipais e da própria Universidade para refletir e problematizar temas que considerávamos pertinentes ao campo da Educação Infantil. Assim, entrelaçando pesquisas, práticas e teorias, o curso foi se constituindo um rico momento de trocas, partilhas e reflexões.

Diálogos com as participantes: algumas reflexões

Apropriamo-nos da perspectiva crítico-colaborativa por acreditarmos que ela auxilia o processo de formação dos profissionais da Educação Infantil na mesma medida em que convoca a Universidade a refletir sobre o próprio processo de formação de professores. No último encontro do curso, propusemos ao grupo uma avaliação, para que pudéssemos capturar as impressões, concepções, significações e ressignificações que foram possíveis a partir da discussão dos temas propostos nos espaços de reflexão.

Os pontos foram:

- 1 – Relação ensino/pesquisa/extensão
- 2 – Contribuições teórico-práticas para sua formação
- 3 – Contribuições teórico-práticas para sua atuação profissional

4 – Metodologia dos encontros

5 – Temas discutidos

6 – Contribuição das discussões para o campo da Educação Infantil

A partir das questões mobilizadoras e do diálogo com as participantes do curso, escolhemos alguns dos fragmentos a seguir e os organizamos em quatro categorias para uma breve análise:

Categoria 1: Ensino/Pesquisa/Extensão: possibilidades de ação

"As pesquisas sempre traziam novas discussões e inquietudes, por meio das pontes entre teoria e prática, e a extensão, por sua vez, mostrava a possibilidade de termos práticas coerentes e reflexivas." (Julya, Bolsista de Iniciação Científica)

"Acredito que a Universidade, como um lugar de formação profissional, precisa garantir a relação ensino/pesquisa/extensão como expressão de compromisso social. Estas são atividades constitutivas do Ensino Superior e devem ser contempladas nos projetos político-pedagógicos dos cursos, orientadores do trabalho coletivo de formação." (Patrícia, professora e doutoranda em educação)

"Em relação ao ensino/pesquisa/extensão, foi muito rico. Por diversas ocasiões, consegui relacionar os temas apresentados a questões que já havíamos discutido tanto no grupo de pesquisa como em disciplinas que cursamos na Pedagogia. Acredito que as contribuições, que foram muitas e diversas, tenham sido um complemento valioso para minha formação, principalmente na área da EI e no que diz respeito ao trabalho realizado na creche." (Dulcinéia, Bolsista de Iniciação Científica)

As falas das diferentes participantes no percurso do curso de extensão nos possibilitaram refletir sobre a importância da consolidação da tríade pesquisa/ensino/extensão nas ações desenvolvidas pela Universidade, enquanto potente espaço de construção do conhecimento.

Ao reunirmos diferentes profissionais, estudantes e pesquisadores, foi possível consolidar um espaço formativo, no qual ambos os elementos se entrelaçavam e possibilitavam o diálogo, as trocas entre os sujeitos e a construção de aprendizagens coletivas e individuais. Na fala da professora e pesquisadora Patrícia, pode-se observar a imprescindível relevância da relação entre pesquisa, ensino e extensão como um "compromisso social" da Universidade enquanto espaço formador, que precisa estar

aberta aos diferentes atores sociais.

É preciso proporcionar às professoras momentos de discussão em que a teoria e prática possam se relacionar, encontrar os pontos convergentes, divergentes, conflitantes, alimentando mutuamente uma e outra, de modo que os processos educativos sejam problematizados, de forma a propiciar aprendizagens que ressignifiquem a docência, pensando a formação como um dos elementos fundantes da prática educativa de qualidade, sendo a formação um direito dos(as) professores(as), bebês e crianças (KRAMER, NUNES e CARVALHO, 2014).

Concordamos com Dourado (2013), que aponta ser preciso pensar em processos de formação contextualizados que sejam abertos às reais demandas das instituições, visando à consolidação de ações significativas para aqueles(as) que atuam nas diferentes esferas da educação no Brasil. Nesse processo, é importante demarcar e assegurar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, de modo que a Universidade se abra à comunidade, fortalecendo suas relações com os contextos sociais. No caso educacional, é preciso um esforço para que a educação seja compreendida como responsabilidade compartilhada, da creche à pós-graduação.

Categoria 2: Teoria e prática: um encontro potente

"A metodologia do curso foi leve e isto não o fez menos potente, pelo contrário." (Julya, Bolsista de Iniciação Científica)

"Os encontros foram, na verdade, diálogos que possibilitaram trocãs de aprendizados entre professoras(as), pesquisadores(as) e alunos(as)." (Letícia, professora da Educação Infantil e mestranda em Educação)

Ao pensarmos em um processo formativo reflexivo, contextualizado e crítico, é impossível não pensar no rompimento da dicotomia teoria-prática. Ao possibilitarmos trocas de aprendizagens entre os participantes, estávamos, a todo momento, construindo relações, pontes e conexões entre as nossas ações e os aportes teóricos que embasam a ação docente, mesmo quando não tínhamos consciência deles.

Nas duas falas acima apresentadas, é possível perceber que, ao propormos diálogos e possibilidades de reflexão a partir dos diferentes trabalhos e pesquisas apresentados e das inquietações provocadas, consolidamos um grupo de trocas. Tal grupo, por meio do envolvimento e da implicação,

passou a construir novos aprendizados, que podem ser indutores de transformações na formação inicial e continuada dos participantes.

Gatti e Barreto (2009) apontam para a importância e a necessidade latente do diálogo entre a formação inicial e continuada de professores. Dessa forma, percebemos que a pesquisa/curso de extensão possibilitou esse encontro ao colocar estudantes de diferentes períodos do curso de Pedagogia, mestrandas, doutorandas, professores e pesquisadores interessados em discutir e aprofundar os estudos sobre a Educação Infantil para debater e dialogar sobre as diferentes experiências formativas que constituem o professor.

Categoria 3: Formação e reflexão: diálogos sobre/com a Educação Infantil

"A meu ver, tal movimento foi capaz de despertar o desejo pela investigação, possibilitando o diálogo, a análise e a reflexão acerca da realidade." (Patrícia, professora e doutoranda em Educação)

"Para mim, enquanto sujeito participante do processo, o curso permitiu a análise e reflexão da minha formação e prática, criando condições de ressignificação." (Luana, professora da Educação Infantil)

"As contribuições para a EI surgirão, com certeza, em forma de novas discussões, trabalhos e pesquisas que foram inspirados neste curso, e que serão importantes para uma área ainda de grande invisibilidade e carência de políticas públicas direcionadas a ela." (Dulcinéia, Bolsista de Iniciação Científica)

Nos excertos selecionados, as participantes assinalam o papel da reflexão em seus processos formativos. Como bem afirma Liberali (2012, p. 25), "refletir não seria um simples processo de pensar, mas uma ação consciente realizada pelo professor, que busca compreender o seu próprio pensamento, sua ação e suas consequências". Isso quer dizer que o ato de refletir está diretamente relacionado ao ato de problematizar criticamente nossas ações, para, então, construir novas formas de pensar a ação docente.

Ao trabalharmos com a Pesquisa Crítica de Colaboração, buscamos oferecer momentos nos quais todos os envolvidos pudessem refletir criticamente sobre suas práticas, crenças e modos de agir diante das práticas educativas, nesse caso, com os bebês e as crianças pequenas. Segundo Magalhães (2012, p. 03), "são pesquisas que se colocam como ativistas e intervencionistas na compreensão e transformação crítica dos sentidos de ser educador, isto é, pesquisas cujo foco está na produção de ações voluntárias para o empoderamento dos participantes". Magalhães (2012, p. 08) ainda ressalta que "o foco está na

construção de contextos de crítica e transformação voltados à constituição da cidadania”.

É preciso destacar, ainda, a fala de uma das participantes sobre a invisibilidade e a falta de políticas públicas na Educação Infantil. É de suma relevância que todos os profissionais que atuam com bebês e crianças pequenas tenham consciência do papel desempenhado pelas creches e pré-escolas e lutem para que os investimentos e políticas públicas sejam implementados de modo a garantir a qualidade da Educação Infantil.

Categoria 4: Ampliando possibilidades de formação

"Inclusive, logo na primeira apresentação, a fala da coordenadora Elaine me tocou profundamente, pois ali vi que era possível a realização de um trabalho prático, que convergia com as teorias que estudamos no grupo, e aumentou grandemente minha vontade de estar na prática cotidiana da creche. Tanto que acabei entrando para o projeto PIBID, experiência que irá fortalecer tanto minha formação quanto contribuir para minha atuação profissional." (Dulcinéia, Bolsista de Iniciação Científica)

"No que se refere aos aspectos práticos, a fala da coordenadora e da bolsista do PIBID, sem dúvida, me instigaram a estar neste campo (o que acabou acontecendo depois, quando tive oportunidade de ser bolsista do PIBID)." (Julya, Bolsista de Iniciação Científica)

Em ambas as narrativas apresentadas, pode-se observar que o curso ampliou o horizonte das graduandas do curso de Pedagogia ao possibilitar um encontro reflexivo com a temática das práticas educativas na creche. Dulcinéia e Julya, ao se referirem à fala de uma coordenadora de creche e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBID), em um dos encontros do curso, revelam que o processo de autoria com o qual descreveram suas práticas na instituição instigou-as a entrar no campo também como bolsistas do programa. Para Kramer (2014, p. 312), "autoria envolve colaboração, é sempre coletiva, e nela interferem a autoridade, os limites, as possibilidades concretas dos contextos em que as práticas são realizadas".

É importante destacar que, a despeito de os estudos e as pesquisas sobre as práticas em creches estarem se ampliando gradativamente, ainda precisamos que o currículo dos cursos de formação de professores fomente essa discussão no âmbito da graduação, para que os profissionais e a sociedade compreendam as instituições de Educação Infantil como um espaço educativo, assumindo seu lugar

como primeira etapa da Educação Básica.

Considerações finais

De um modo geral, podemos considerar que uma vasta documentação específica para o campo da Educação Infantil foi produzida especialmente na última década. Como exemplo, os documentos já citados: as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (BRASIL, 2009), o Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014) e, mais recentemente, a Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil, aprovada em 2017. Tais publicações contribuem para consolidar o direito das crianças de 0 a 5 anos a uma Educação Infantil de qualidade, impactando fortemente o campo da formação de professores, seja ela inicial ou continuada.

Nesse sentido, com o desenvolvimento do curso de extensão, buscamos contribuir com o campo da formação dos profissionais da Educação Infantil. Além disso, percebemos que o projeto possibilitou aos sujeitos participantes a reflexão crítica sobre os saberes/fazerem nas instituições de Educação Infantil.

O projeto destaca, ainda, a importância da relação entre ensino/pesquisa/extensão como elementos indissociáveis, almejando, assim, que suas ações tenham impacto sobre as instituições formadoras de professores e sobre as práticas empreendidas pelos profissionais que atuam nas instituições de Educação Infantil. Também temos como premissa proporcionar aos estudantes do curso de Pedagogia da instituição experiências formativas no âmbito da relação teoria/prática sobre as infâncias.

Reafirmamos, dessa forma, a necessidade de compreender que o campo da formação de professores, seja o da formação inicial ou continuada, deve ser interdisciplinar e estar em constante movimento de aproximação e diálogo entre teoria-prática nos diversos campos de conhecimento. Nessa direção, consideramos que as políticas públicas para as infâncias, se quiserem efetivar a tão almejada qualidade do atendimento educacional das crianças de 0 a 5 anos em creches e pré-escolas, precisam integrar os processos de formação e pesquisa.

Os relatos advindos das participantes do curso de extensão "Diálogos com a Educação Infantil: entre pesquisas e práticas" nos permitem considerar que a formação inicial ou continuada de professores deve ser calcada na reflexão crítica, pois acreditamos que essa formação somente fará sentido a partir da relação dialética entre a teoria e os saberes/fazerem da prática educativa.

Concordamos com Libâneo (2004, p. 138), que aponta que, embora a reflexão não solucione tudo, constitui uma das ações importantes da atividade docente. O autor destaca que “são necessárias estratégias, procedimentos, modos de fazer, além de um sólido conhecimento teórico, que ajudam a melhor realizar o trabalho e melhorar a capacidade reflexiva sobre o que e como mudar”. Isso porque a prática educativa de qualidade demanda uma estreita relação entre teoria e prática, entre pensamento e ação e entre o saber e o fazer cotidiano nas instituições.

Nesse caminho, a pesquisa, em diálogo com a formação, tem muito a contribuir. Como afirma Kramer (2014, p. 317), "a formação de professores ou de pesquisadores exige ver e escutar o outro". Finalizamos esta escrita compreendendo que as mudanças e a maneira de se pensar a educação passam, necessariamente, pela formação dos profissionais, considerando que isso só se torna possível através de processos reflexivos. É nessa trajetória que as práticas emancipatórias se concretizam e a consciência crítica da realidade se manifesta. Isso apenas pode ocorrer na interação com o outro, pois não é tarefa individual, mas uma prerrogativa que acontece nas relações sociais. Esse tem sido um dos desafios que nosso GP tem se proposto a realizar!

Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BRASIL. Conselho Nacional de educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 05, de 17 de dezembro de 2009. **Fixa as diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/parecer_ceb_22.98.pdf. Acesso em: 10 set. 2017.

_____. Presidência da República. Lei nº 13.005/2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências**. 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 15 jul. 2017.

_____. **Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 30 set. 2017.

CORSINO, Patrícia; NUNES, Maria Fernanda Rezende. **Políticas públicas universalistas e residualistas: os desafios da educação infantil**. Reunião da Associação Nacional de Pesquisa em Educação, 33, Caxambu, 2010. Disponível em: <http://33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT07-6749--Int.pdf>. Acesso em: 12 mai. 2017.

DOURADO, Luiz Fernandes. A formação de professores e a base comum nacional: questões e proposições para o debate. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, Goiânia, v. 29, n. 2, p. 367-388, mai./ago. 2013. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/43529/27398>.

Acesso em: 20 jun. 2017.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009. Disponível em: http://rizomas.net/arquivos/professores-do-brasil_pesquisa-unesco-2009.pdf. Acesso em: 14 mai. 2017.

GOMES, Ana Valeska Amaral. Educação Infantil no PNE 2014-2024: acesso, equidade e qualidade. In: GOMES, Ana Valeska Amaral (Org.). **Plano nacional de educação: olhares sobre o andamento das metas**. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2017. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/handle/bdcamara/33101>. Acesso em: 03 jul. 2017.

KRAMER, Sônia. Formação e responsabilidade: escutando Mikhail Bakhtin e Martin Buber. In: KRAMER, Sônia; NUNES, Maria Fernanda; CARVALHO, Maria Cristina (Orgs.). **Educação infantil: formação e responsabilidade**. Campinas: Papirus, 2014, p. 309-329.

_____; NUNES, Maria Fernanda; CARVALHO, Maria Cristina (Orgs.). **Educação infantil: formação e responsabilidade**. Campinas: Papirus, 2014.

LIBÂNIO, José Carlos. A aprendizagem escolar e a formação de professores na perspectiva da psicologia histórico-cultural e da teoria da atividade. **Educar**, Curitiba, n. 24, p. 113-147, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n24/n24a06.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2017.

LIBERALI, Fernanda Coelho. **Formação crítica de educadores: questões fundamentais**. Campinas: Pontes Editores, 2012.

MAGALHÃES, Maria Cecília Camargo. Pesquisa crítica de colaboração: uma pesquisa de intervenção no contexto escolar. In: SILVA, Léa Stahlschmidt Pinto; LOPES, Jader Janer Moreira. **Diálogos de pesquisas sobre crianças e infâncias**. Niterói: Editora da UFF, 2010.

_____. Vygotsky e a pesquisa de intervenção no contexto escolar: Pesquisa Crítica de Colaboração - PCCoL. In: LIBERALI, Fernanda; MATEUS, Elaine; DAMIANOVIC, Maria Cristina. **A teoria da atividade sócio-histórico-cultural e a escola: recriando realidades sociais**. Campinas: Pontes Editores, 2012.